

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

ENGAJAMENTO ACADÊMICO E INOVAÇÃO: REFLEXÕES PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Autores: Priscila Trarbach Costa (PUCRS)¹; Rosa Maria Rigo (PUCRS); Maria Inês Corte Vitória (PUCRS)

Resumo: o presente trabalho objetiva refletir sobre a temática do engajamento acadêmico (*engagement*) e as suas contribuições para a inovação nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Superior em contexto brasileiro. As reflexões expostas neste trabalho são resultantes das problematizações e das pesquisas desenvolvidas pelo grupo de estudo intitulado “*Engagement estudiantil, calidad de los aprendizajes y abandono en la universidad*”, do qual fazem parte 11 grupos de pesquisa, desenvolvidos em Redes de Cooperação em seis países distintos, incluindo o Brasil, e que buscam pensar o engajamento acadêmico e suas implicações, sobretudo em nível de Educação Superior. Sabe-se que as questões ligadas à inovação na Educação, principalmente no contexto educacional emergente, são recorrentes e ocupam tanto os profissionais que atuam na área (docentes, coordenadores, diretores, etc.) quanto os pesquisadores, além de estar presente nos discursos políticos e povoar as falas do senso comum. Dessa forma, ao longo da última década muito se falou e ainda se tem falado sobre propostas metodológicas e didáticas que objetivam promover a inovação na educação brasileira – sendo esta considerada bastante defasada no quesito inovação. Buscou-se, então, promover a inovação através da adoção de novas práticas pedagógicas e, sobretudo, através da inserção das novas tecnologias que emergiram e se desenvolveram com grande velocidade nos últimos anos. No entanto, apesar dos esforços empreendidos, o quadro educacional apresentou poucas iniciativas inovadoras, de fato, pois grande parte das propostas entende a inovação como sendo a utilização de novos recursos tecnológicos e/ou novas estratégias metodológicas sem, contudo, haver qualquer mudança na relação docente-discente e nos processos de ensino e aprendizagem – que, neste sentido, permanecem inalterados, sob a perspectiva da pedagogia tradicional baseada na transmissão e reprodução de conteúdos. Considerando-se este contexto, percebe-se, pois, que para que haja a promoção da inovação na Educação deve haver, em primeiro lugar, a quebra do paradigma sustentado pela pedagogia tradicional. Neste sentido, o engajamento acadêmico surge como um conceito capaz de não apenas romper com o paradigma didático tradicional, mas, também, capaz de promover a inovação na área da Educação. Assim, o presente trabalho procura trazer alguns aportes teóricos que permitam compreender, primeiramente, a abrangência do conceito de engajamento acadêmico, buscando conceituá-lo com base nos estudos internacionais (já consolidados) e nacionais (ainda incipientes) da mesma forma que refletir sobre o entendimento que as instituições de Educação Superior têm sobre o engajamento. Na sequência, tomando o entendimento de que o engajamento acadêmico é processo dualístico, envolvendo dois elementos-chave assim definidos como a motivação do estudante (elemento intrínseco) e a aprendizagem ativa através de atividades acadêmicas dinâmicas e envolventes (resolução de problemas, aprendizagem colaborativa, pesquisa), o trabalho procura refletir sobre como estes dois elementos vêm sendo considerados nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Superior brasileira. Por fim, sem contudo esgotar a temática, se busca trazer algumas contribuições teóricas e práticas para a promoção do engajamento acadêmico em nível de Educação Superior.

Palavras-chave: Inovação na Educação – Engajamento Acadêmico – Educação Superior

¹ E-mail: priscilatrabach@gmail.com.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

Introdução

O presente trabalho busca refletir sobre a temática do engajamento acadêmico (*engagement*) e as suas contribuições para a inovação nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Superior em contexto brasileiro. As reflexões presentes neste trabalho são resultantes das atividades de investigação desenvolvidas pelo grupo de estudo intitulado “*Engagement estudiantil, calidad de los aprendizajes y abandono en la universidad*” que se dedica a estudar o engajamento acadêmico e suas implicações, sobretudo em nível de Educação Superior.

Assim sendo e considerando-se o atual contexto educacional brasileiro, percebe-se, pois, a emergência de inúmeros debates cujo foco principal é a inovação, sobretudo na Educação Superior. Existe uma grande demanda por processos e ações capazes de promover a inovação e, por consequência, a melhoria da qualidade do ensino. No entanto, inovar vai muito além da adoção de novas tecnologias e de novas metodologias de ensino e de aprendizagem, pois, para que haja inovação, de fato, deve haver, em primeiro lugar, a quebra do paradigma sustentado na pedagogia tradicional.

Neste sentido, o engajamento acadêmico surge como um conceito capaz de não apenas romper com o paradigma didático tradicional, mas, também, capaz de contribuir para a promoção da inovação na área da Educação, sobretudo no que se refere à Educação Superior brasileira. Ademais, o engajamento acadêmico surge como uma variável passível de ser incorporada nos debates sobre inovação na Educação, sobretudo pelo fato de que, apesar de ser uma temática bastante explorada em nível internacional, é temática pouco abordada no contexto brasileiro o que aponta para a existência de um campo fértil para investigações.

Objetivos

O presente trabalho, apesar de seu caráter teórico, tem por objetivo, primeiramente, trazer alguns aportes que permitam compreender a abrangência do conceito de engajamento acadêmico, buscando conceituá-lo com base nos estudos internacionais e nacionais da mesma forma que refletir sobre o entendimento que as instituições de Educação Superior têm sobre o engajamento.

Na sequência, tomando o entendimento de que o engajamento acadêmico é processo dualístico, envolvendo dois elementos-chave assim definidos como a motivação do estudante e a aprendizagem ativa, o trabalho procura refletir sobre como estes dois elementos vêm sendo considerados nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Superior brasileira, contribuindo para a promoção da inovação, especialmente neste nível de ensino.

Por fim, sem contudo esgotar a temática, o presente trabalho busca trazer algumas contribuições teóricas e sugere algumas práticas para a promoção do engajamento acadêmico em nível de Educação Superior de maneira a contribuir para a promoção da inovação.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

Desenvolvimento

Antes de iniciarmos as reflexões sobre as possíveis contribuições que engajamento acadêmico traz para a promoção da inovação na Educação Superior, se faz necessário, primeiramente, definir o que se entende por engajamento acadêmico (*engagement*) visto que o vocábulo *engagement* é portador de uma infinidade de significados e figura nas mais diferentes áreas de conhecimento, incluindo o campo da Educação. Assim, é possível afirmar que existem diferentes formas de *engagement* (pessoal, moral, social, profissional, identitário, acadêmico, relacional, etc.) que longe de apresentarem um consenso ou a possibilidade de estabelecimento de um conceito único e sintético, contemplando as múltiplas áreas do saber, abrem margem para diferentes interpretações e perspectivas.

Contudo, em uma tentativa de se elaborar um conceito abrangente e integrador comum a todas as áreas do saber, a palavra *engagement* surge como uma variável que se preocupa em investigar por quais razões, por quais meios e em quais circunstâncias um indivíduo consegue desenvolver e manter uma linha de condução, um foco, um direcionamento em relação a uma pessoa, um grupo, uma atividade ou um projeto (BRAULT-LABBÉ; DUBÉ, 2009). Neste sentido, o engajamento, enquanto variável global, busca identificar e refletir sobre as razões que fazem com que um determinado indivíduo se mobilize (físicamente, intelectualmente ou afetivamente) em relação a algo.

No que se refere ao campo da Educação, em específico, é possível verificar, que a palavra *engagement* figura em pesquisas, sobretudo no contexto anglo-saxão, há algumas décadas, apresentando-se como uma variável de relevância e considerada nas investigações educacionais. Ademais, Pirot e De Ketele (2000) destacam, igualmente, o fato de que, desde o final da década de 1980, a variável *engagement* vem sendo considerada nas pesquisas que visam identificar os fatores de sucesso e fracasso na universidade, bem como os fatores e indicadores de uma formação universitária de qualidade.

Além disso, Martins e Ribeiro (2017, p. 225) atentam para o fato de que “o engajamento é um fator já estudado e avaliado internacionalmente” e destacam que alguns países já possuem instrumentos de avaliação específicos, concebidos com a finalidade de avaliar o grau de engajamento acadêmico dos estudantes universitários. Assim sendo, nos Estados Unidos o engajamento acadêmico dos estudantes de Educação Superior é avaliado através do *National Survey of Student Engagement* (NSSE), na Austrália através do *Australian Survey of Student Engagement* (AUSSE) e na África do Sul através do *South Africa Survey of Student Engagement* (SASSE).

Apesar de cada um desses instrumentos possuírem características próprias e serem aplicados em contextos educacionais distintos, todos eles foram concebidos com a preocupação de se avaliar o nível de engajamento acadêmico com vistas a fornecer às instituições de Educação Superior dados que subsidiem a

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

elaboração de políticas e ações institucionais que possibilitem, de fato, o engajamento os estudantes universitários, favorecendo, entre outros aspectos, suas aprendizagens e a sua permanência nos cursos de graduação.

No que diz respeito ao contexto educacional brasileiro, contudo, é preciso destacar que a palavra *engagement*, por se tratar de um termo cuja origem é estrangeira (palavra de origem francesa incorporada ao inglês), múltiplas são as traduções e significados a ela atribuídos, tais como: implicação, envolvimento e engajamento. Contudo, nos escassos trabalhos publicados até o presente momento, *engagement* vem sendo traduzido para a língua portuguesa como “engajamento acadêmico” (opção adotada pelos autores deste trabalho) e é temática ainda pouco explorada, sobretudo no que se refere ao contexto de Educação Superior.

No entendimento de Zepke et al. (2011) o engajamento acadêmico significa o empenho, a persistência, a intensidade das medidas tomadas, bem como a gestão do tempo dos estudantes em seus processos de aprendizagem. Acrescentam Leach e Zepke (2011), que o engajamento dos estudantes na aprendizagem é um processo complexo influenciado por vários fatores, dentre eles, a maneira de agir dos professores e das instituições de ensino superior para formar e avaliar seus esforços no que diz respeito ao envolvimento dos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, percebe-se que o engajamento acadêmico pode ser analisado através de duas perspectivas distintas, porém complementares, sendo a primeira com foco nos estudantes (engajamento acadêmico estudantil) e a segunda com foco nas instituições de ensino (engajamento acadêmico institucional), constituindo um processo multidimensional e complexo que age de maneira sinérgica, envolvendo os múltiplos atores que compõem a comunidade acadêmica (estudantes, docentes, instituições de ensino, etc.).

Desta forma, o engajamento acadêmico se apresenta como um processo dualístico que envolve não apenas o esforço (físico e psicológico) e a motivação por parte dos estudantes nas suas dimensões afetiva, comportamental e cognitiva, mas, também, engloba as ações que as instituições de ensino promovem com o intuito de engajar os estudantes nos processos de ensino e aprendizagem. O engajamento acadêmico é, portanto, produto da interação entre a motivação (aspecto individual, subjetivo dos estudantes) e a aprendizagem ativa (contexto acadêmico/institucional).

Assim sendo, de acordo com Barkley (2010), a motivação seria um elemento desencadeador e intrínseco dos sujeitos que permitiria aos estudantes se engajarem na vida acadêmica ao passo que a aprendizagem ativa, através de atividades acadêmicas dinâmicas e envolventes tais como a resolução de problemas, a aprendizagem colaborativa e a pesquisa, exerceria papel suplementar, possibilitando o efetivo engajamento acadêmico.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

Dessa maneira, ao preconizar a mobilização estudantil e institucional e a existência de um ambiente favorável à aprendizagem ativa, o engajamento acadêmico traz aportes significativos para a promoção da inovação na Educação Superior. No entanto, antes de se partir para a discussão das contribuições do engajamento acadêmico para a inovação, se faz necessário refletir sobre o que significa inovação, sobretudo no campo educacional.

Neste sentido, é possível constatar que, sobretudo ao longo da última década, muito se tem falado sobre propostas metodológicas e didáticas que objetivam promover a inovação na educação brasileira – sendo esta considerada bastante defasada no quesito inovação. Percebe-se, pois, a uma busca incessante pela promoção da inovação através da adoção de novas práticas pedagógicas e, sobretudo, através da inserção das novas tecnologias que emergiram, se desenvolveram e se popularizaram com grande velocidade nos últimos anos. Porém, conforme destaca Cunha (2016, p. 92), “muitas vezes a inovação é compreendida como a inclusão de aparatos digitais e tecnológicos nas instituições de ensino. Entretanto, essa é uma forma reducionista de abordar o tema”.

Assim, apesar dos esforços empreendidos, o quadro educacional apresentou poucas iniciativas inovadoras, de fato, pois grande parte das propostas conduzidas pelas instituições educacionais entende a inovação como sendo a utilização de novos recursos tecnológicos e/ou novas estratégias metodológicas sem, contudo, haver qualquer mudança na relação docente-discente e nos processos de ensino e aprendizagem. Estes, por sua vez, permanecem inalterados, sob a perspectiva da pedagogia tradicional baseada na transmissão e reprodução de conteúdos, sem o efetivo engajamento dos estudantes.

Considerando esta realidade, atenta-se para o fato de que para que haja inovação na Educação é necessário haver uma ruptura com o paradigma educacional tradicional, pois, como sublinha Cunha (2016, p. 94), a inovação caracteriza-se por se tratar de uma “ruptura paradigmática”. Ainda de acordo com a mesma autora, a inovação

[...] não se trata apenas de acionar mudanças metodológicas ou prover a inclusão de recursos tecnológicos, referimo-nos, principalmente, a uma nova forma de compreender o conhecimento e, portanto, a uma alteração nas bases epistemológicas da prática pedagógica (CUNHA, 2016, p. 94).

Corroborando para este entendimento de que promover a inovação na área da Educação implica, antes de tudo, esforços no sentido de ruptura com o paradigma da pedagogia tradicional, Pensin e Nikolai (2013, p. 34-35) destacam que

assumir a “inovação” como pressuposto orientador da prática educativa [...] não significa se render ao novo porque é diferente, mas assumir sua dimensão histórica procurando romper com práticas

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

tecnicistas de ensino-aprendizagem as quais não possibilitam a reflexão crítica sobre os fatos históricos, políticos, sociais e culturais implicados no trabalho educativo.

As autoras destacam, ainda, que falar em inovação não implica falar sobre mudanças que devem se processar em uma única esfera como, por exemplo, a esfera da prática pedagógica do professor em sala de aula visto que as inovações nas instituições educativas (sobretudo de Educação Superior) implicam mudanças em três esferas distintas, a saber: mudanças legais ou administrativas, mudanças institucionais e mudanças na docência (PENSIN; NIKOLAI, 2013).

Tomando esta perspectiva, percebe-se que inovar na Educação Superior não se restringe a adoção de medidas pontuais em determinados setores e de maneira isolada, mas exige a articulação e o trabalho em equipe dos diferentes sujeitos implicados no processo educativo. Assim, as instituições de ensino superior por si só não são capazes de promover a inovação se não houver um trabalho docente atuando de forma consoante. Da mesma forma, uma prática docente que não considera os estudantes como sujeitos ativos e produtores de conhecimento não é capaz de promover a inovação no ensino mesmo quando a instituição de ensino dispõe de excelente infraestrutura tecnológica, pois

inovar implica [...] considerar o aluno sujeito ativo e protagonista, ao lado do professor, que será o mediador do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. A inovação requer, ainda, do professor, capacidade para atuar de forma dinâmica na implementação de uma prática pedagógica que considere os novos paradigmas educativos, os quais se encontram alicerçados na capacidade de reflexão, de construção de alternativas que contribuam para solucionar os problemas sociais contemporâneos que tanto afligem a humanidade (PENSIN; NIKOLAI, 2013, p. 35).

Considerando estes pressupostos e tendo em mente o fato de que o engajamento acadêmico é produto da interação sinérgica entre a motivação estudantil e a aprendizagem ativa que se dá através de atividades acadêmicas dinâmicas e envolventes tais como a resolução de problemas, a aprendizagem colaborativa e a pesquisa, abrangendo a comunidade acadêmica em sua totalidade, percebe-se, pois, que, ao se buscar a promoção do engajamento acadêmico, possibilita-se a criação de um espaço fértil para a inovação.

Corroborando com esse entendimento, Trowler (2010) afirma que o engajamento é muito mais do que o simples envolvimento acadêmico, como normalmente se acredita, e não se reduz apenas à participação dos estudantes, pois, segundo a autora, o processo de engajar-se exige sentimentos (o aspecto afetivo), compreensão/sentido (“*sense-making*” ou fazer sentido), assim como atividade (o fazer, a prática), envolvendo os múltiplos atores que compõem a comunidade acadêmica e que estão implicados nos processos de ensinar e aprender.

No entanto, é bastante comum, no universo acadêmico, encontrarmos trabalhos que enfatizam unicamente o aspecto motivacional dos estudantes, permeados por um tom de reprovação ao

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

comprometimento do aluno. Também é possível perceber certa recorrência, entre os docentes, de falas que demonstram desaprovação do comportamento estudantil: os estudantes leem pouco, não se envolvem nas atividades, participam pouco ou não participam das discussões em sala de aula, se mostram desinteressados ou ausentes etc.

Busca-se, então, encontrar maneiras de “motivar” os estudantes através de inovações didático-pedagógicas e tecnológicas que possam encantar, mobilizar, seduzir os estudantes com a intenção de trazê-los para o ambiente acadêmico, fazê-los participar e permanecer neste espaço. Ademais, a busca por inovações no fazer pedagógico tem afligido grande parte dos docentes que são ou se responsabilizam pela falta de interesse dos estudantes, gerando, até mesmo, um mal-estar docente e uma busca sem fim por novas teorias pedagógicas, didáticas e tecnologias educacionais que possam potencializar os processos de ensino e aprendizagem.

Contudo, sabe-se que para a promoção do engajamento acadêmico, além de estarem motivados, os estudantes precisam estar envolvidos em atividades que os mobilizem intelectualmente, que façam sentido, que envolvam o protagonismo, a interação entre pares, o trabalho colaborativo em redes de cooperação nacional e internacionalmente, a pesquisa e a inovação, elementos cruciais na formação e atuação profissional dos sujeitos na contemporaneidade.

Sendo assim, percebe-se uma grande aproximação entre os conceitos de engajamento acadêmico e inovação, pois na medida em que as instituições de Educação Superior mobilizam esforços para promover o engajamento acadêmico de seus estudantes, abrem possibilidades para a emergência de um cenário educativo inovador. Ademais, a promoção da motivação estudantil e da aprendizagem ativa, fatores imprescindíveis para o engajamento acadêmico, só podem ser alcançados se houver a ruptura do paradigma educativo tradicional, condição *sine quo non* para a inovação visto que, de acordo com Pensin e Nikolai (2013, p. 94), “as inovações se materializam pelo reconhecimento de formas alternativas de saberes e experiências, nas quais se imbricam objetividade e subjetividade, senso comum e ciência, teoria e prática, cultura e natureza, anulando dicotomias e procurando gerar novos conhecimentos”.

Desta forma, entende-se que o engajamento acadêmico não apenas contribui como está intimamente ligado à inovação na medida em que exige a ruptura paradigmática com a pedagogia tradicional, baseada na transmissão e sem uma reflexão crítica dos conhecimentos. Buscando promover a motivação estudantil, ações institucionais e docentes no sentido de mobilizar os estudantes para o novo, entendido como a reconfiguração de saberes e práticas pedagógicas, o engajamento acadêmico acaba por promover a inovação e esta, por sua vez, assumindo um caráter mais complexo do que a simples inserção de novas tecnologias nos processo de ensino e aprendizagem, acaba promovendo o engajamento acadêmico estudantil.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

Considerações Finais

Ciente das suas limitações (seja de espaço, seja de aprofundamento teórico), o presente trabalho, à guisa de conclusão, se presta a trazer algumas reflexões e apontar para a pertinência da temática apresentada no contexto educacional atual. Neste sentido, muito mais do que significar um fechamento com a apresentação de dados e resultados finais, estas últimas palavras têm por objetivo reinterar a necessidade de se pensar sobre a temática do engajamento acadêmico (*engagement*) e seus aportes para a inovação nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Superior em contexto brasileiro, incorporando-se nos debates e na elaboração de ações e políticas educacionais.

Assim, acreditamos que, mais do que uma conclusão, as reflexões exploradas nas linhas deste trabalho representam um primeiro passo reflexivo, uma provocação, um desafio, que incita e mobiliza o pensamento para a produção de novos conhecimentos capazes de não apenas enriquecer a produção acadêmica da área da Educação, mas, sobretudo, contribuir para uma real melhoria da Educação Superior no Brasil.

Referências

- BARKLEY, Elizabeth F. *Student Engagement Techniques: A Handbook for College Faculty*. Jossey-Bass. 2010.
- BRAULT-LABBÉ, Anne; DUBÉ, Lise. Mieux comprendre l'engagement psychologique : revue théorique et proposition d'un modèle intégratif. *Les Cahiers Internationaux de Psychologie Sociale*, n. 81, p. 115-131, 2009.
- CUNHA, Maria Isabel da. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. *Em Aberto*. Brasília, v. 29, n. 97, p. 87-101, 2016.
- LEACH, L ; ZEPKE, N. Engaging students in learning : a review of a conceptual organiser. *High Education Research & Development*, v. 30, n. 2, p. 193-204, 2016.
- MARTINS, Letícia Martins de; RIBEIRO, José Luis Duarte. Engajamento do estudante no Ensino Superior como indicador de avaliação. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 1, p. 223-247, mar. 2017.
- PENSIN, Daniela Pederiva; Nikolai, Dirciane. A inovação e a prática pedagógica no contexto da educação superior. *Unoesc & Ciência – ACHS*, Joaçaba, v. 4, n.1, p. 31-54, 2013.
- PIROT, Laurence; DE KETELE Jean-Marie. L'engagement académique de l'étudiant comme facteur de réussite à l'université – étude exploratoire menée dans deux facultés contrastés. *Revue des sciences de l'éducation*, Montréal, v. 26, n. 2, p. 367– 394, 2000.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

TROWLER, Vicki. *Student engagement literature review*. 2010. Disponível em: <https://www.heacademy.ac.uk/system/files/studentengagementliteraturereview_1.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

ZEPKE, N; LEACH, L.; BUTLER, P. Non-institutional influences and student perceptions of success. *Studies in Higher Education*, v. 36, n. 2, p. 227-242, 2011.